



TODOS
PELA
EDUCAÇÃO

#EDUCAÇÃOJÁ



FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES BRASIL

Panorama sobre ingresso, matrículas e conclusão em cursos de Pedagogia e Licenciaturas nas modalidades presencial e a distância

Agosto de 2019

SUMÁRIO

1. **Introdução: O que diz esse estudo?**
2. **O que dizem a literatura e as evidências sobre formação de professores?**
3. **Conceitos relevantes para a análise de dados apresentada**
4. **Grandes números do Ensino Superior no Brasil**
5. **Estatísticas sobre a formação inicial de professores**
 - **Ingressantes em cursos de formação de professores**
 - **Matrículas em cursos de formação de professores**
 - **Concluintes em cursos de formação de professores**
 - **Qualidade: Presencial vs. EAD**
6. **Considerações finais**

O QUE DIZ ESSE ESTUDO?

Este material, produzido pelo Todos Pela Educação, traz um **compilado de informações e estatísticas sobre os cursos voltados à formação inicial de professores no Ensino Superior brasileiro**.

Em primeiro lugar, nota-se que o total de ingressantes nos cursos de formação inicial de professores vem aumentando consideravelmente, puxado pela elevação na rede privada na modalidade EAD (Educação a Distância). Dos dados levantados, os que mais chamam atenção são:

- **O total de ingressantes em cursos voltados à docência aumentou 44% de 2010 a 2017. Observando apenas os ingressantes na rede privada, modalidade EAD, o crescimento foi de 162%.**
- **A EAD na rede privada já corresponde a 53% dos ingressantes nas graduações voltadas à docência. Este percentual era de 29% em 2010.**
- **Considerando a rede privada e a rede pública juntas, percebe-se que 61% dos ingressantes em cursos de Ensino Superior voltados à docência já são em modalidade EAD (frente a 34% em 2010). Para os demais cursos no Brasil, essa parcela é de 27%.**

Além disso, observando o número de matrículas e de concluintes nos cursos, o cenário reforça essa expansão expressiva dos cursos de formação de professores no Ensino Superior brasileiro, explicada principalmente pela elevação da modalidade EAD na rede privada.

Pelos instrumentos existentes hoje no Brasil para comparação de qualidade dos cursos, percebe-se que a formação de professores na modalidade EAD possui indicadores piores, mesmo levando em consideração as diferenças de perfil dos alunos.

O estudo traz, ainda, um importante contexto.

A literatura educacional e as experiências de sucesso em formação de professores mostram a importância de uma formação docente alicerçada não só em bons conhecimentos teóricos, mas também na prática de sala de aula.

Sendo assim, esses dados devem subsidiar uma discussão sobre o modelo que o País tem adotado nos cursos voltados à docência. Eles reforçam a necessidade de que o Governo Federal revise as políticas de formação de professores no Ensino Superior brasileiro, de forma a contemplar o principal desafio apontado hoje nesses cursos: a falta de prática docente.

O aumento da formação EAD aprofunda esse desafio e não vai na direção de solucioná-lo.

Boa leitura.

2

O que dizem a literatura e as evidências sobre formação de professores?

O QUE DIZEM A LITERATURA E AS EVIDÊNCIAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES?

A literatura educacional mostra a importância de uma formação de Professores não apenas teórica, mas também alicerçada na prática docente

- ❖ Evidências científicas mostram que a **qualidade da prática docente** é o fator escolar que mais influencia os ganhos de **aprendizagem dos alunos**. A formação inicial dos professores tem, **então, papel fundamental** para as políticas educacionais.
- ❖ Uma vez que a natureza da profissão docente é **essencialmente prática**, os cursos de formação de professores **não devem prover aos futuros professores apenas conhecimentos teóricos e saberes** que deverão ensinar aos alunos. Não basta saber muito sobre algo para se conseguir ensinar com qualidade.
- ❖ É fundamental que os currículos de formação de professores tenham como **elemento central** aquilo que é a natureza primordial da profissão: **o ato de ensinar**.
- ❖ Uma forma indicada pela literatura para se estruturar um **curso de formação de professores** é articulá-lo em três eixos de conhecimento: (i) **sobre os alunos** e como se desenvolvem em diferentes contextos, (ii) **sobre o que deve ser ensinado** e (iii) **sobre como ensinar**.
- ❖ Em termos práticos, é preciso trazer o que se passa **em salas de aula reais para dentro dos cursos** de formação de professores. Elementos como estágios bem estruturados em escolas e discussões de estudos de casos reais são de extrema importância.
- ❖ Por fim, o modelo das aulas nos cursos de formação de professores acaba moldando as práticas de ensino que serão adotadas pelos futuros docentes. **Cursos centrados em aulas expositivas, por exemplo, não desenvolvem de forma adequada competências que ajudarão os docentes a darem uma boa aula a seus alunos.**

Competências necessárias para a docência

(Inspirado em: Darling-Hammond & Bransford, 2007)



Nos países de maior desempenho no PISA, a formação inicial de professores tem um relevante componente prático, feito de forma presencial



Estudo realizado pela OCDE constatou que nos sistemas educacionais de alto desempenho no PISA a formação inicial dos professores é feita em **grande articulação com as escolas, com vivências práticas como elemento central.**

- **A troca de experiências, discussão de casos e trabalho colaborativo entre os futuros professores** são pilares fundamentais de uma boa formação inicial docente.
- **O foco dos cursos reside em garantir que o futuro professor não só tenha embasamento teórico, mas que também esteja em salas de aulas reais desde o início do curso.** Esse objetivo se desdobra em duas medidas principais: garantir que exista uma carga horária suficiente para os estágios e que exista uma rede de escolas e professores tutores que sejam capazes de acompanhar e apoiar o desenvolvimento profissional dos futuros professores.
- Para que esse modelo de curso tenha êxito, **é importante que seja prioritariamente presencial.**



No Chile, país da América Latina de melhor desempenho no PISA, a **formação inicial docente é exclusivamente presencial (EAD é proibido)**. Tal como no **México**, país da região com características geográficas mais próximas ao Brasil. **O Peru**, país que avança mais rapidamente no PISA, **vetará a abertura de novos cursos a distância** a partir de 2020.



Austrália, Canadá e Estados Unidos, países com dimensões semelhantes ao Brasil, **permitem que a formação inicial docente seja feita a distância**. No entanto, em nenhum deles, a formação EAD tem a magnitude que possui no Brasil.

- Entre esses países, a Austrália é quem tem o maior percentual de matrículas EAD nos cursos de formação de professores: **25%** das matrículas de estão no EAD. Contudo, **a carga horária dos estágios clínicos deve ser cumprida em escolas específicas e existem rigorosos processos de certificação tanto das instituições quanto dos alunos formados.**

O movimento de forte expansão dos cursos de formação de professores a distância no Brasil levanta preocupações

É importante reconhecer que, em um **país continental** como o Brasil, pode ser importante haver **outros meios de se ofertar Ensino Superior**:

- A **modalidade a distância** atinge quem está no interior, quem tem menos recursos econômicos, quem não pode frequentar uma instituição presencial.

Mas abordando especificamente a formação de professores, que exige forte componente prático, a modalidade a distância é altamente controversa.

- Em geral o debate coloca de um lado aqueles que defendem a incorporação de tecnologias e atualização dos processos de ensinar e aprender e do outro aqueles que advogam pela impossibilidade de um estudante aprender a dar aula apenas a distância.

A legislação brasileira estabelece que:

*“A formação inicial de profissionais de magistério dará **preferência ao ensino presencial**, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância.”* (LDB no artigo 62, § 3º).

- No entanto, como os dados desta publicação mostrarão, **não é o que vem ocorrendo**. Os cursos a distância têm ganhado cada vez mais relevância na formação de professores.

Recentemente, foram estabelecidos mecanismos legais (ex. decreto 9.057/2017) que devem incentivar ainda mais o movimento de substituição de cursos presenciais por a distância na formação de professores.

- Tal decreto instituiu que uma Instituição de Ensino Superior pode ofertar um curso a distância sem ter de possuir o mesmo curso na modalidade presencial e que a criação de polos não necessita de autorização.

O Todos Pela Educação defende que a Educação a distância não deve ser uma modalidade de ensino que possa substituir uma formação presencial

Na formação inicial de professores, a **Educação a distância não deve ser uma modalidade de ensino que possa substituir uma formação presencial**. É fundamental que os futuros docentes tenham **contatos frequentes** com alunos e professores de escolas da Educação Básica, com seus pares (futuros professores) e seus docentes de Ensino Superior.

Isso não significa que não seja possível se explorar a **complementaridade entre as duas modalidades** de ensino no que tange à formação de professores. A EAD, quando bem construída, dirigida a grupos e regiões específicos, pode ter papel importante na ampliação de oportunidades educacionais.

Outro ponto importante: a discussão e críticas sobre a modalidade a distância **não devem distanciar a discussão sobre as melhorias que também são necessárias nos cursos presenciais**, que muitas vezes também não oferecem uma formação docente de qualidade.

3

Conceitos relevantes para a análise de dados apresentada

Antes de iniciar a análise, é importante definir alguns conceitos relevantes que serão vistos ao longo do material

- 1
 - **Ingressantes:** alunos que estão começando o curso no ano de referência.
 - **Matrículas:** estudantes que, no ano de referência, estavam devidamente matriculados no curso (inclui os que concluíram o curso no ano de referência, já que isso implica que estavam matriculados).
 - **Concluintes:** considera apenas os alunos que concluíram o curso no ano de referência.

Por que analisar essas três dimensões?

Juntas elas permitem uma melhor compreensão do Ensino Superior, uma vez que fornecem “fotografias” do início, do meio e do fim do percurso de um aluno no Ensino Superior.

- 2
 - **Educação presencial:** Quando exige a **presença do aluno em, pelo menos, 75% das aulas e em todas as avaliações**. Importante: note que um curso pode desenvolver atividades de EAD e ainda ser considerado presencial.

Educação a distância (EAD): Quando a relação professor-aluno não é presencial. A mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de **meios e tecnologias de informação e comunicação**, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em **lugares ou tempos diversos**.

Fonte: <http://emec.mec.gov.br/emec/educacao-superior/cursos>

3

Cursos voltados à docência: existem várias nomenclaturas e, por conseguinte, vários códigos para cursos relacionados à docência. Para as análises, consideramos o código de curso de nível superior da OCDE, conforme exposto abaixo.

Lista de cursos de nível superior voltados à docência de acordo com a definição OCDE

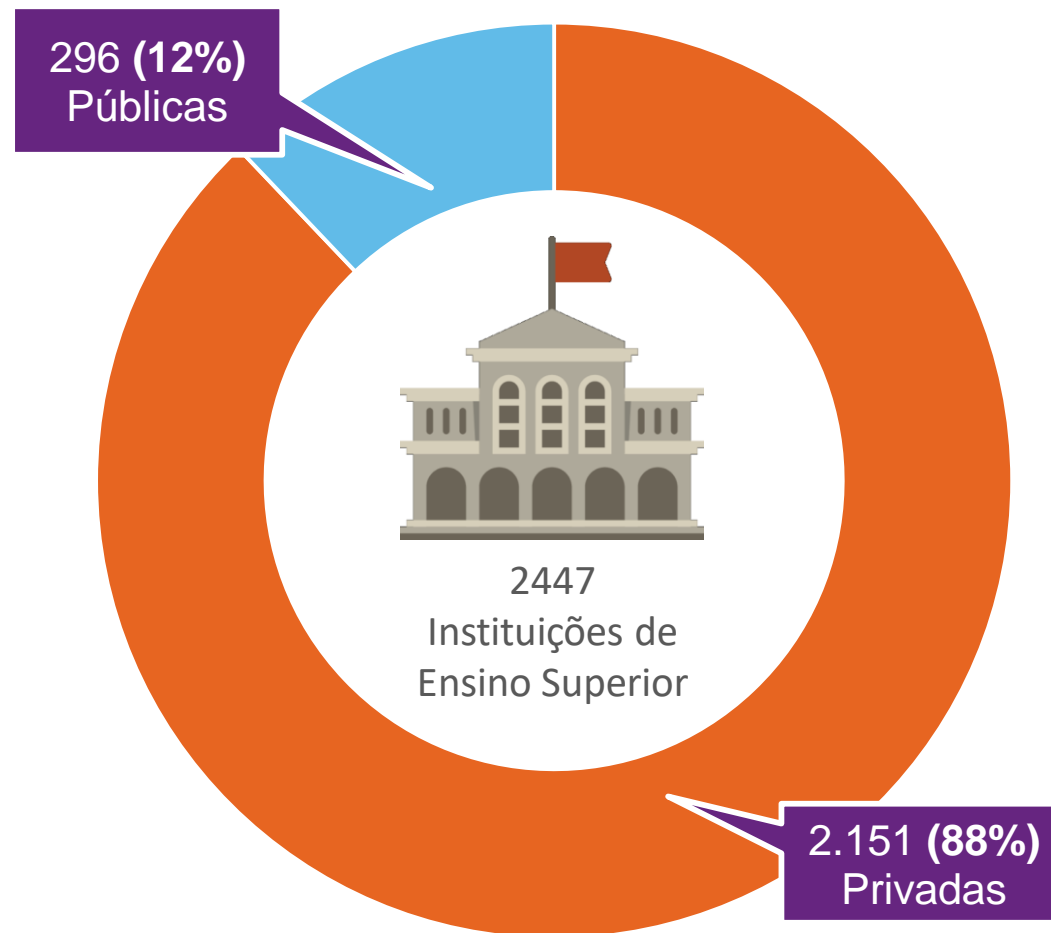
Código	Nome	Código	Nome
144F12	Formação de professor de ciências humanas	146F20	Formação de professor de música
146F15	Formação de professor de educação física	145F21	Formação de professor de química
145F09	Formação de professor de física	146F02	Formação de professor de artes (educação artística)
145F01	Formação de professor de biologia	146F04	Formação de professor de artes visuais
145F02	Formação de professor de ciências	146F07	Formação de professor de dança
145F05	Formação de professor de educação religiosa	142P01	Pedagogia
145F08	Formação de professor de filosofia	145F11	Formação de professor de história
145F14	Formação de professor de língua/literatura estrangeira moderna	145F24	Formação de professor de sociologia
145F15	Formação de professor de língua/literatura vernácula (português)	146F22	Formação de professor de teatro (artes cênicas)
145F18	Formação de professor de matemática	145F10	Formação de professor de geografia
145F17	Formação de professor de língua/literatura vernácula e língua estrangeira moderna		

4

Grandes números do Ensino Superior no Brasil

GRANDES NÚMEROS DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

- ✓ **8,22 milhões de matrículas**
 - 6,46 milhões (78,6%) - presencial
 - 1,76 milhões (21,4%) - EAD
- ✓ **392 mil docentes**
 - 315 mil (80,4%) - mestres e/ou doutores
 - 77 mil (19,6%) - graduados e/ou especialistas
- ✓ **35.341 cursos**
 - **6.999 (19,8%) – voltados à docência**
 - 28.342 (80,2%) - demais cursos
- ✓ **Cinco cursos com maior número de ingressantes***
 - 1. 297 mil (9,3%) - Pedagogia**
 2. 266 mil (8,3%) - Administração
 3. 265 mil (8,3%) - Direito
 4. 149 mil (4,7%) - Ciências contábeis
 5. 114 mil (3,6%) - Enfermagem
- ✓ **342 mil (10,7%) - Outros cursos de formação de professores**



5 Estatísticas sobre a formação inicial de professores

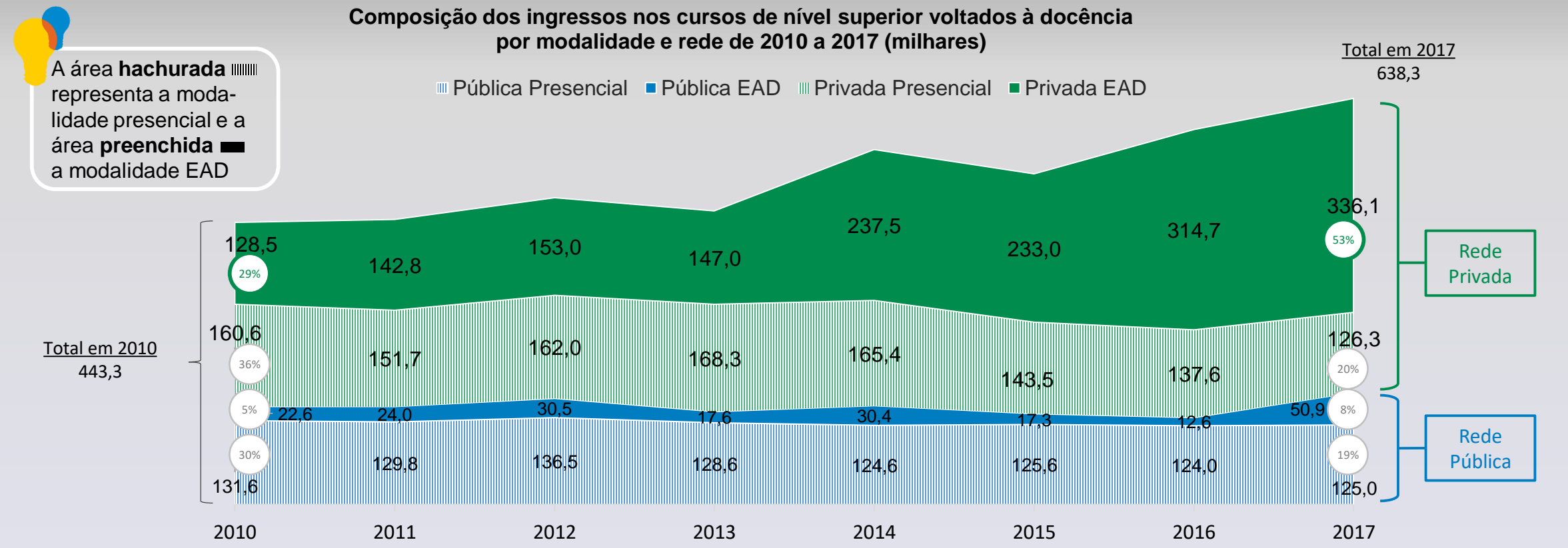
Ingressantes em cursos de formação de professores

O total de ingressantes nos cursos de formação de professores vem aumentando, puxada pela elevação na rede privada - EAD

- ✓ Os ingressos em cursos voltados à docência aumentaram de 443,3 mil para 638,3 mil entre 2010 e 2017 (crescimento de 44%).
- ✓ O aumento no total de ingressantes se dá especialmente na Rede Privada, modalidade EAD, que foi de 128,5 mil em 2010 para 336,1 mil em 2017 (crescimento de 162%).
- ✓ Em 2010, 29% dos ingressantes de cursos voltados à docência eram em cursos da Rede Privada, na modalidade EAD. Em 2017 essa parcela já era de 53%.

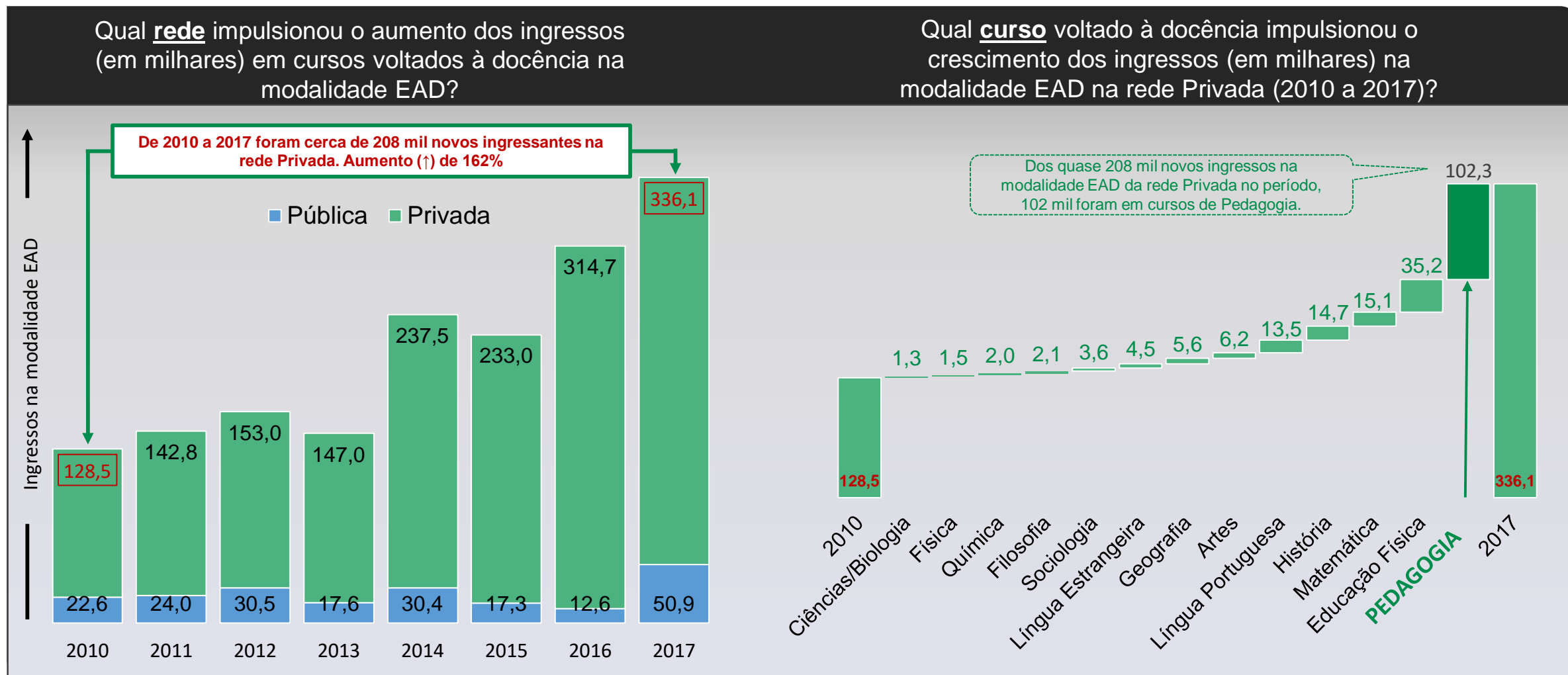
Como se alterou a composição dos ingressos nos cursos voltados à docência de acordo com as modalidades presencial e EAD na rede pública e nas redes privadas?

Composição dos ingressos nos cursos de nível superior voltados à docência por modalidade e rede de 2010 a 2017 (milhares)



A elevação do número de ingressantes na Rede Privada – EAD foi impulsionada pelo aumento em Pedagogia

- ✓ O crescimento do número de ingressantes nos cursos voltados à docência da Rede Privada – EAD foi de 208 mil de 2010 a 2017 (162%). Desse aumento, 102,3 mil foram ingressos nos cursos de Pedagogia.

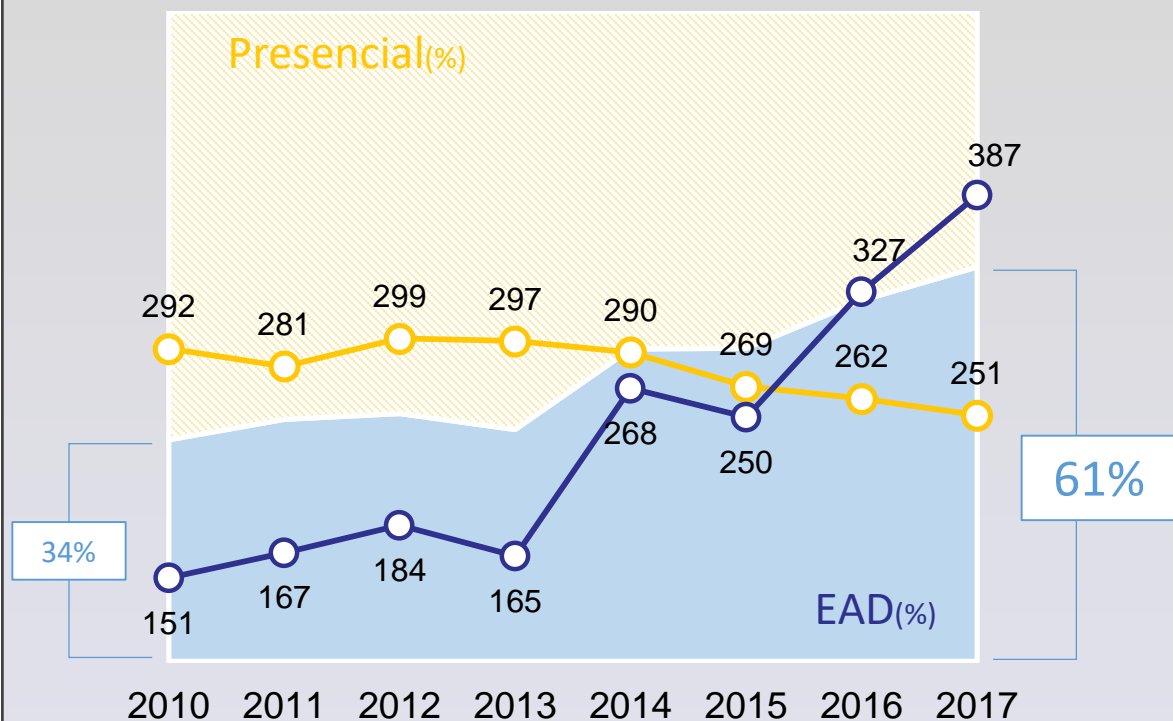


Na formação de professores, a parcela de ingressantes em cursos EAD é consideravelmente maior do que nos demais cursos

- ✓ Considerando as Redes Privada e Pública juntas, 61% dos ingressos nos cursos voltados à docência foram na modalidade EAD em 2017. Este percentual era de 34% em 2010.
- ✓ Nos demais cursos do Ensino Superior, ingressantes na modalidade EAD correspondem a 27% do total de ingressantes em 2017.

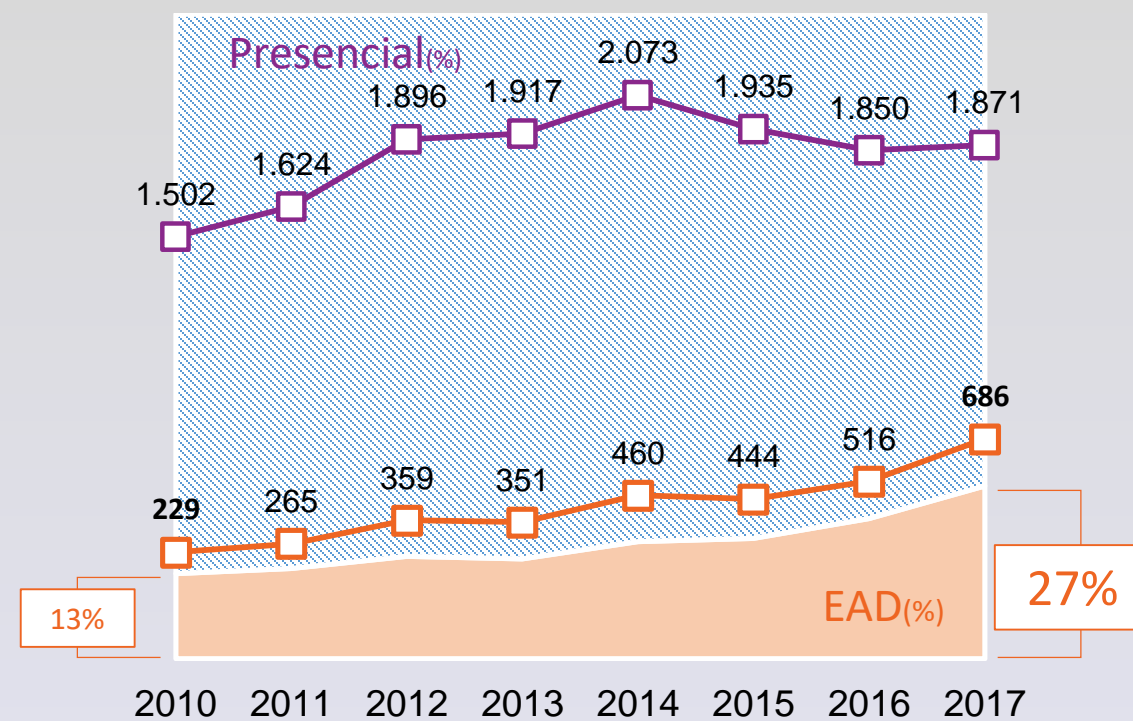
Como se comportaram os ingressos nos cursos voltados à docência nas modalidades Presencial e EAD?

Evolução do número de ingressantes nos cursos voltados à docência por modalidade de 2010 a 2017 (milhares)



Como se comportaram os ingressos nos demais cursos nas modalidades Presencial e EAD?

Evolução do número de ingressantes nos demais cursos por modalidade de 2010 a 2017 (milhares)

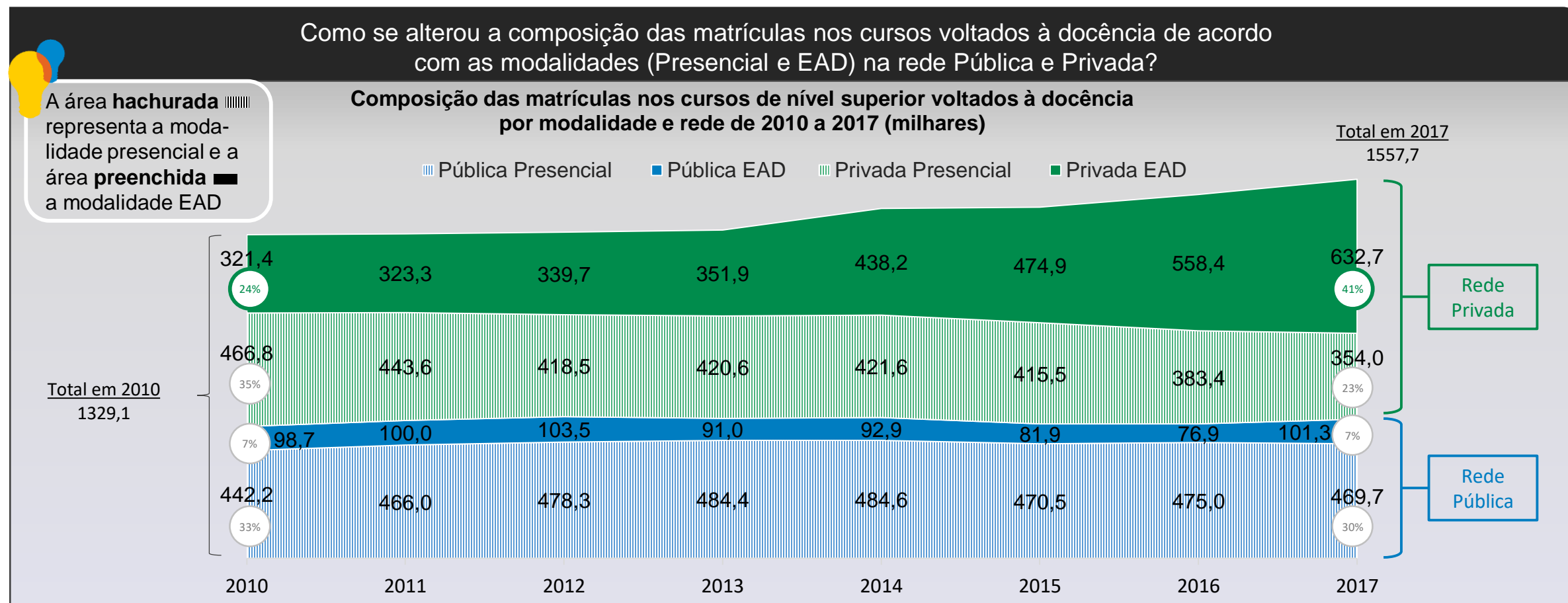


5 Estatísticas sobre a formação inicial de professores

Matrículas em cursos de formação de professores

Olhando pela ótica das matrículas, também se vê aumento no número total, puxado pela elevação na Rede Privada - EAD

- ✓ Como reflexo dos movimentos que ocorrem com os ingressantes (vistos na seção anterior), as matrículas em cursos voltados à docência aumentaram de 1,329 milhão para 1,557 milhão entre 2010 e 2017 (crescimento de 17%).
- ✓ O aumento no total de matrículas se dá especialmente na Rede Privada, modalidade EAD, que foi de 321,4 mil em 2010 para 632,7 mil em 2017 (crescimento de 97%).
- ✓ Em 2010, 24% dos matriculados em cursos voltados à docência eram em cursos da Rede Privada, na modalidade EAD. Em 2017 essa parcela já era de 41%.

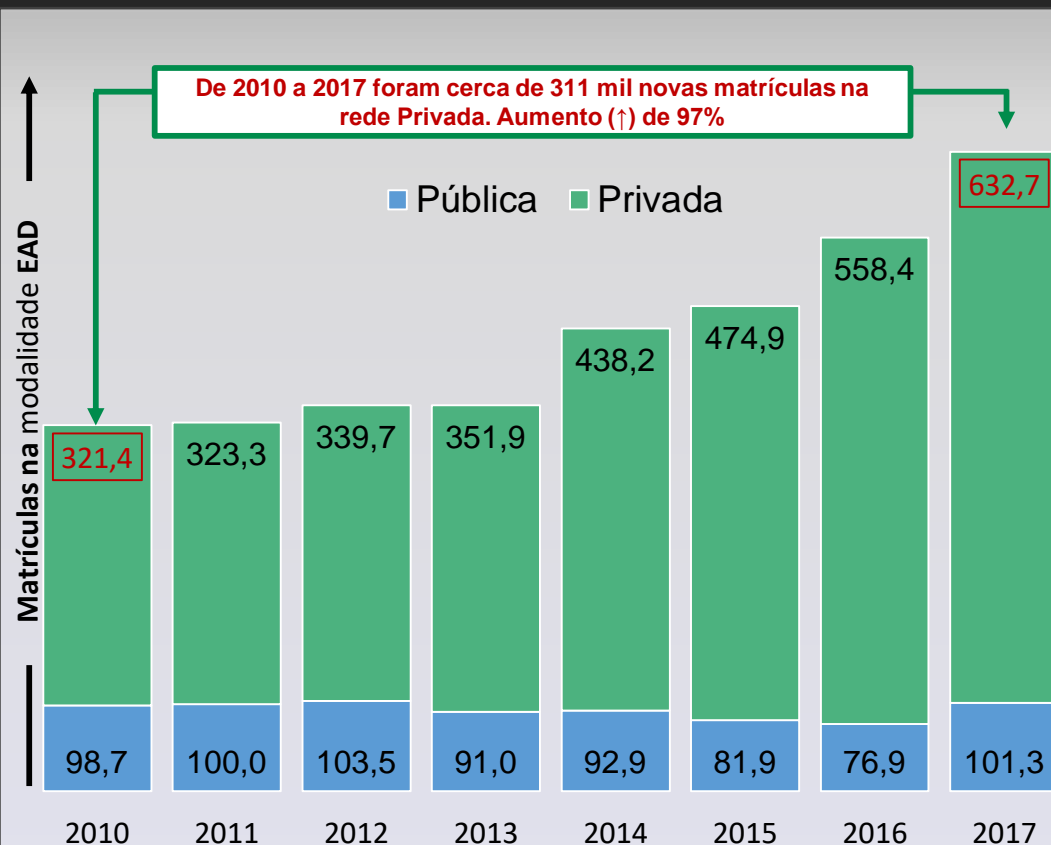


Fonte: Censo da Educação Superior (2017) – INEP/MEC

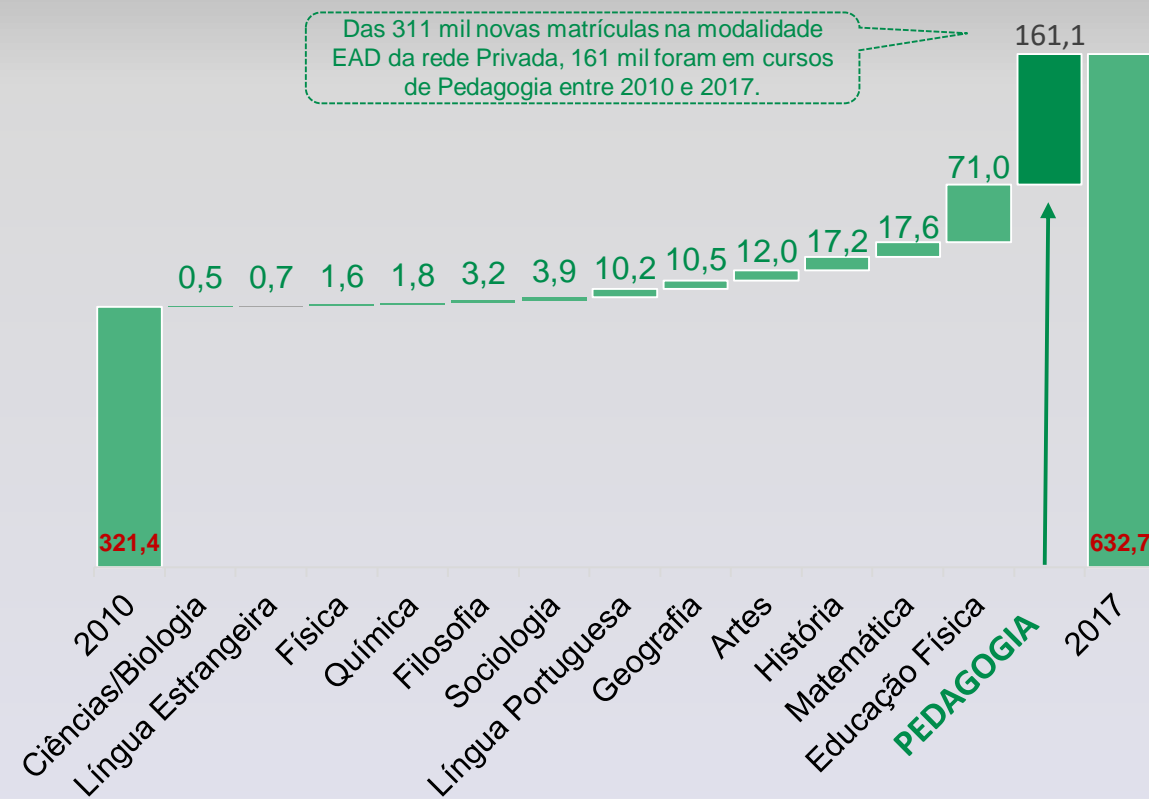
A elevação do número de matrículas na Rede Privada – EAD foi impulsionada pelo aumento em Pedagogia

- ✓ O crescimento do número de matrículas nos cursos voltados à docência da Rede Privada – EAD foi de 311 mil de 2010 a 2017 (97%). Desse aumento, 161,1 mil foram matrículas nos cursos de Pedagogia.

Qual rede impulsionou o aumento das matrículas (em milhares) em cursos voltados à docência na modalidade EAD?



Qual curso voltado à docência impulsionou o crescimento das matrículas (em milhares) na modalidade EAD (2010 a 2017)?

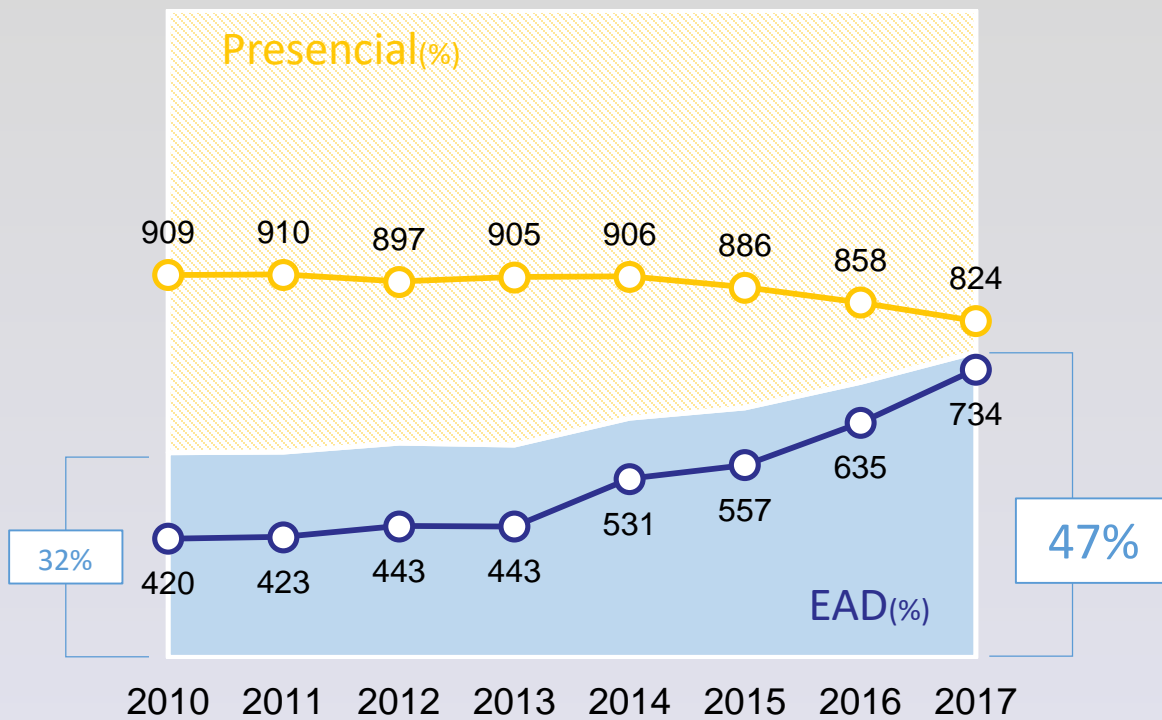


Na formação de professores, a parcela de matrículas em cursos EAD é consideravelmente maior do que nos demais cursos

- ✓ 47% das matrículas nos cursos voltados à docência foram na modalidade EAD em 2017. Este percentual era de 32% em 2010.
- ✓ Nos demais cursos do Ensino Superior, matrículas na modalidade EAD correspondem a 15% do total de matriculados em 2017.

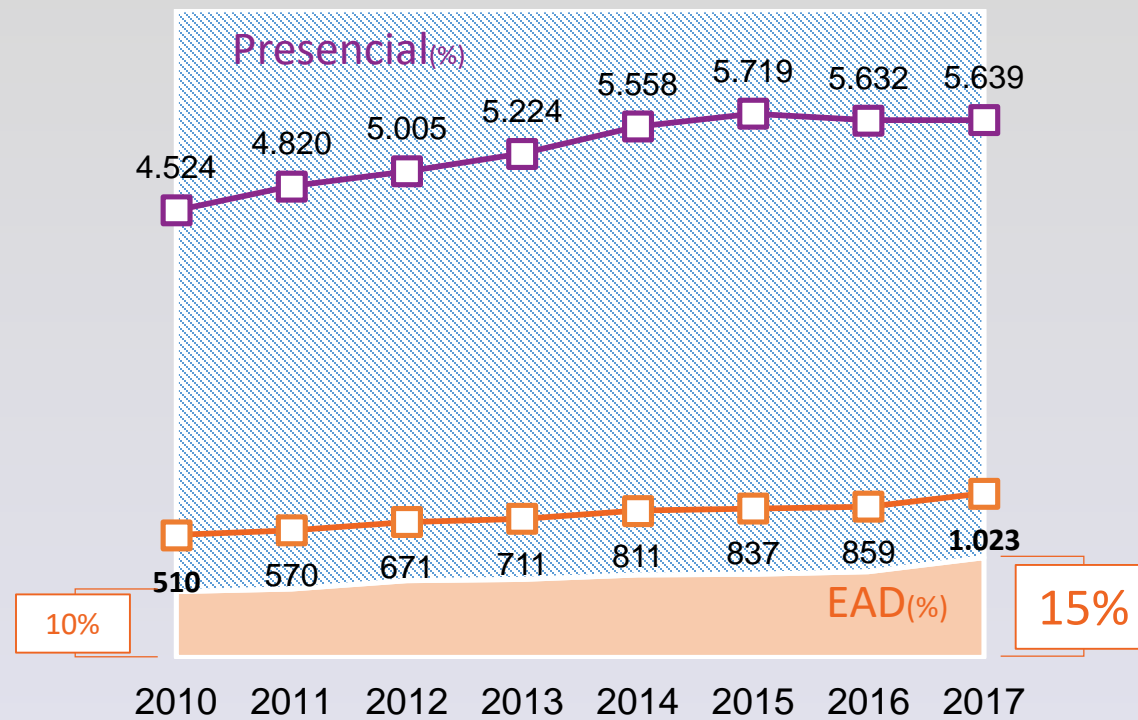
Como se comportaram as matrículas nos cursos voltados à docência nas modalidades Presencial e EAD?

Evolução do número de matrículas nos cursos voltados à docência por modalidade de 2010 a 2017 (milhares)



Como se comportaram as matrículas nos demais cursos nas modalidades Presencial e EAD?

Evolução do número de matrículas nos demais cursos por modalidade de 2010 a 2017 (milhares)



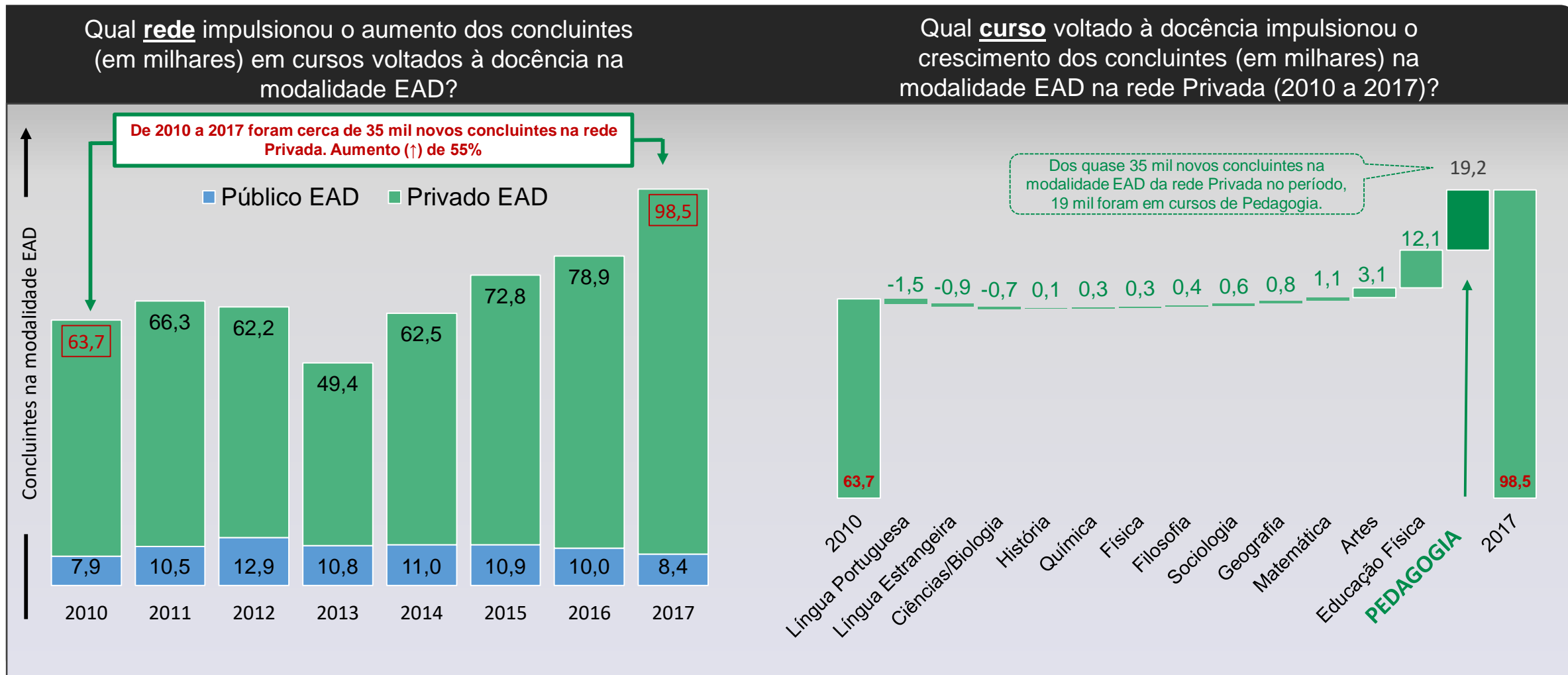
Fonte: Censo da Educação Superior (2017) – INEP/MEC

5 Estatísticas sobre a formação inicial de professores

Concluintes em cursos de formação de professores

A elevação do número de concluintes na Rede Privada – EAD vem sendo impulsionada pelo aumento em Pedagogia

- ✓ O crescimento do número de concluintes nos cursos voltados à docência da Rede Privada – EAD foi cerca de 35 mil de 2010 a 2017 (55%). Desse aumento, 19,2 mil foram concluintes dos cursos de Pedagogia.



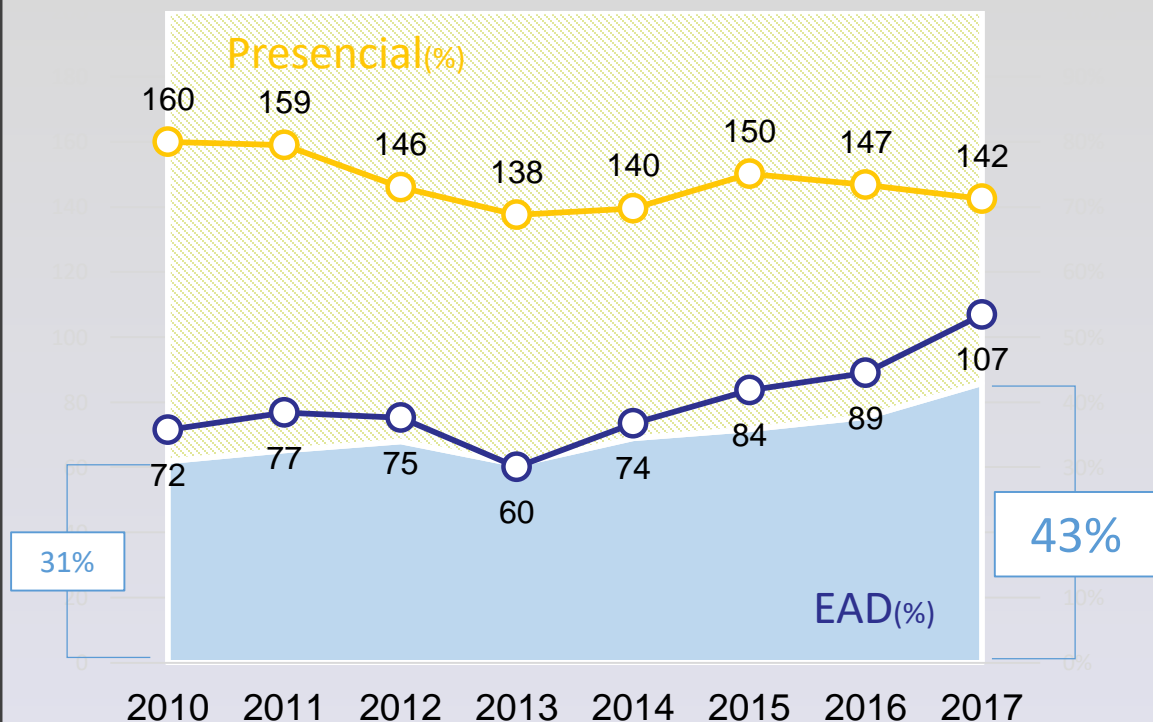
Fonte: Censo da Educação Superior (2017) – INEP/MEC

Na formação de professores, a parcela de concluintes em cursos EAD é consideravelmente maior do que nos demais cursos

- ✓ Em 2017, 43% dos concluintes nos cursos voltados à docência eram de cursos na modalidade EAD. Em 2010, este percentual era 31%.
- ✓ Nos demais cursos do Ensino Superior, os concluintes da modalidade EAD representaram 15% do total em 2017.

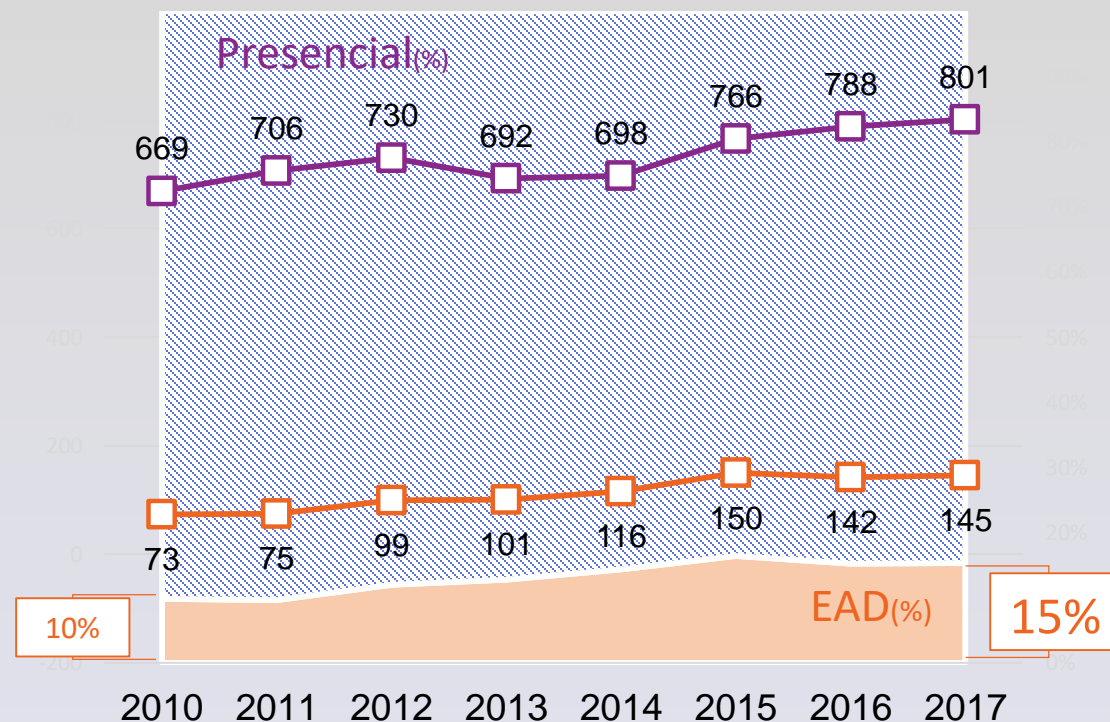
Como se comportaram os concluintes nos **cursos voltados à docência** nas modalidades Presencial e EAD?

Evolução do número de concluintes nos cursos voltados à docência por modalidade de 2010 a 2017 (milhares)



Como se comportaram os concluintes nos **demais cursos** nas modalidades Presencial e EAD?

Evolução do número de concluintes nos demais cursos por modalidade de 2010 a 2017 (milhares)



A parcela de concluintes que pretende seguir o magistério é semelhante entre cursos das modalidades Presencial e EAD

- ✓ Em 2017, 63,8% dos concluintes dos cursos voltados à docência na modalidade Presencial pretendiam exercer o magistério após o término do curso. Esse percentual era de 66,8% para os concluintes dos cursos da modalidade EAD.

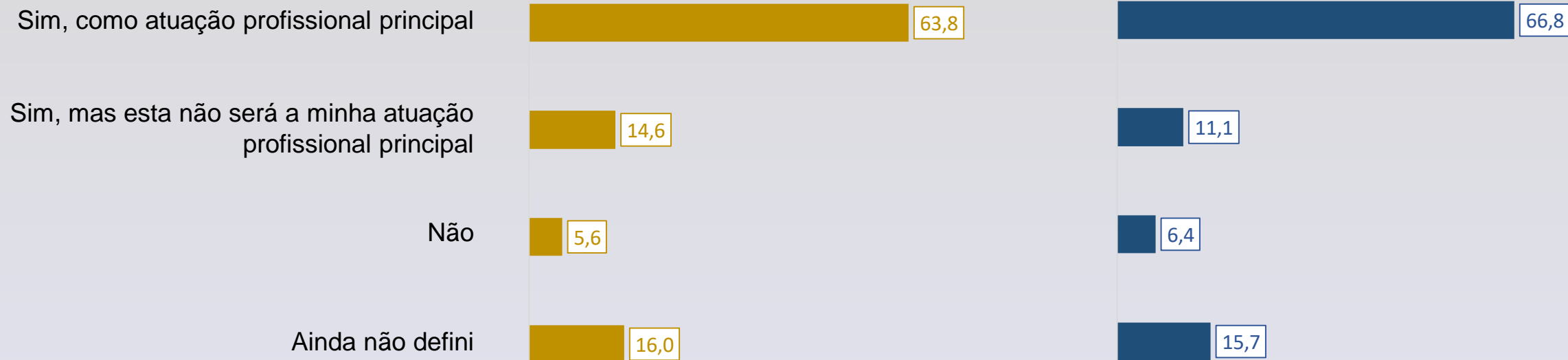
Os concluintes dos cursos voltados à docência na **modalidade Presencial** pretendem exercer o magistério?

Os concluintes dos cursos voltados à docência na **modalidade EAD** pretendem exercer o magistério?

Você pretende exercer o magistério após o término do curso?

Concluintes na modalidade presencial (% de respostas)

Concluintes na modalidade EAD (% de respostas)



5

Estatísticas sobre a formação inicial de professores

Qualidade

Em sua maioria, os cursos de formação inicial presenciais e a distância não estão preparando para os reais desafios da docência

- ❖ Segundo especialistas, professores e gestores, os **cursos de formação de professores** no Brasil (presenciais e a distância) **não estão preparando** os futuros docentes para a prática de sala de aula
- ❖ Os principais problemas apontados são o caráter **profundamente teórico da formação**, a **falta de prioridade dada aos desafios a serem enfrentados nas salas de aula**, a **fragmentação do que é ensinado (diversos componentes que não se articulam)** e a **fragilidade do acompanhamento e da avaliação dos estágios nas escolas**.
- ❖ Os próprios professores apontam esse cenário.
 - “*Conhecimento sobre o pensamento de grandes teóricos da Educação e da História da Educação*” é considerado pelos professores como o **tema mais bem trabalhado** em sua formação inicial.
 - Ao mesmo tempo, por mais que considerem esse tema importante, ele foi **considerado menos relevante** que uma série de outros tópicos mais relacionados com os desafios de sala de aula (didáticas específicas, planejamento de aula, gestão de sala de aula, etc.).

Comparação da estrutura dos cursos de Pedagogia: Brasil e Cingapura

CLASSIFICAÇÃO DAS DISCIPLINAS	NÚMERO DE DISCIPLINAS	
	 CINGAPURA	 BRASIL
FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO	4	17
FUNDAMENTOS TEÓRICOS PARA O ENSINO	4	6
LEGISLAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR	0	5
O QUE ENSINAR	17	3
COMO ENSINAR	16	6
OUTRAS MODALIDADES DE ENSINO	0	6
OUTROS SABERES	7	3

Portanto, antes de realizar qualquer análise comparando a qualidade dos cursos de formação de professores presenciais e a distância, é importante notar que ambos precisam de melhorias significativas.

Antes de analisar a qualidade dos cursos de formação presenciais e EAD, é importante entender como é feita a avaliação no Brasil



A avaliação dos cursos de graduação no Brasil é feita periodicamente pelo INEP/MEC

- No âmbito do **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)** e da regulação dos cursos de graduação no País, prevê-se que os cursos sejam avaliados periodicamente.
- Os **instrumentos que subsidiam a produção de indicadores de qualidade e os processos de avaliação** de cursos desenvolvidos pelo Inep são:
 - **Avaliação *in loco*** - resultados das avaliações *in loco*.
 - **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade)** - desempenho dos estudantes concluintes, aferido pelo meio do instrumento de prova, e percepção dos estudantes acerca das condições de oferta de seu processo formativo, coleta via Questionário do Estudante.
 - **Censo da Educação Superior** - informações sobre o corpo docente e matrículas coletadas anualmente.
 - **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)** - desempenho dos estudantes no Enem na condição de ingressante do curso avaliado usado para o cálculo do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD).
- Os cursos de Educação Superior passam por **três tipos de avaliação *in loco***, a depender do momento em que estão:
 - **Para autorização**, feita quando uma instituição pede autorização ao MEC para abrir um curso;
 - **Para reconhecimento**, feita quando a primeira turma do curso novo entra na segunda metade do curso, visando verificar se foi cumprido o projeto apresentado para autorização; e
 - **Para renovação** de reconhecimento, feita a cada 3 anos para avaliar a qualidade dos cursos (os cursos com piores indicadores recebem visitas *in loco*).

O INEP/MEC calcula indicadores de qualidade do Ensino Superior, que se dividem em três eixos

- Os indicadores de qualidade são obtidos com base no Enade e outras bases de dados do MEC, segundo metodologia própria.
- Os resultados se dividem em **três eixos**:

Resultados de desempenho de estudantes

- Conceito obtido a partir dos **resultados do Enade** ou da **comparação entre o Enade e o Enem** ('Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado').

Resultados de cursos superiores

- Conceito Preliminar de Curso (CPC), **indicador da qualidade dos cursos superiores** (será abordado com mais detalhes adiante).

Resultados de instituições de ed. superior

- Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), um **indicador de qualidade que avalia as Instituições de Educação Superior**.

Apesar de estarem longe de um consenso sobre sua capacidade de aferição de qualidade – especialmente em carreiras onde a formação prática é fundamental - é possível comparar o desempenho dos concluintes de cursos de formação com base nos instrumentos existentes. Esse é o objetivo da análise a seguir.

Conceito Preliminar de Curso (CPC) – INEP/MEC

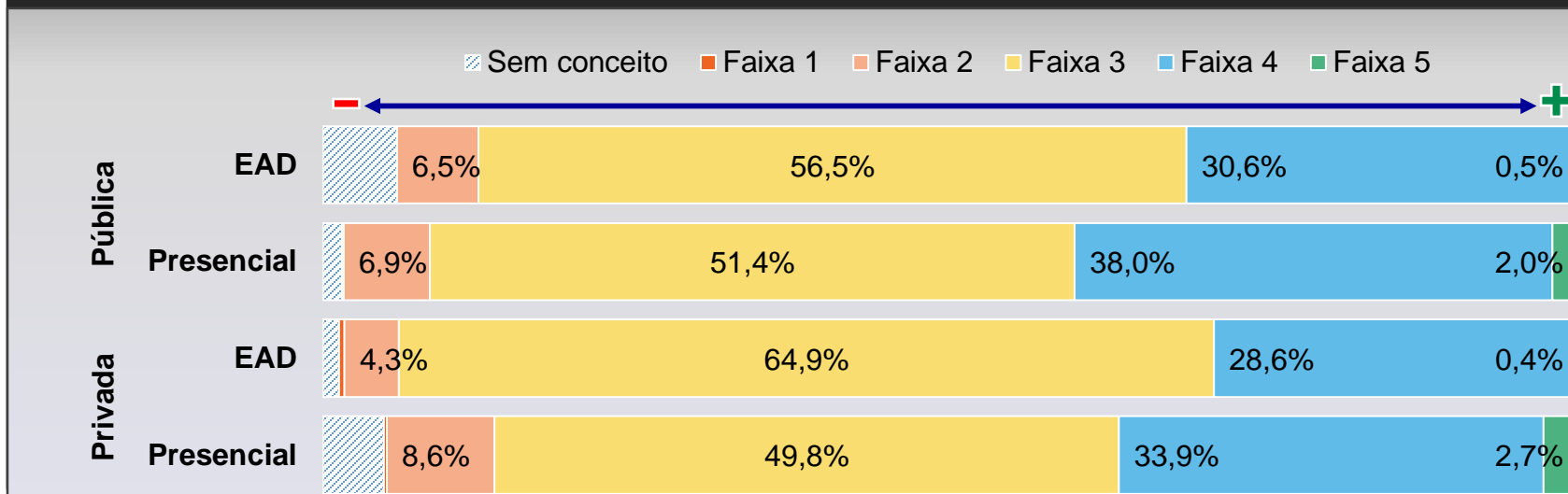
- Indicador de qualidade relacionado a quatro grandes dimensões:
 - i) Desempenho dos estudantes no Enade,
 - ii) Valor agregado pelo processo formativo oferecido pelo curso (comparação das notas do Enade - Enem dos alunos),
 - iii) Corpo docente e
 - iv) Percepção discente sobre o processo formativo.
- Somente calculado para cursos com ao menos dois concluintes com resultados válidos no Enade.
- Assume valores entre zero e cinco. Também é reportado em cinco faixas (5 é o melhor e 1 é o pior).

Observação

1. Dos 6.999 cursos voltados à docência, existia CPC para 4.962 (71%) em 2017.
2. Desses, 49,9% (2.476) são cursos da rede Privada.
3. Dos 726 cursos voltados à docência oferecidos na modalidade EAD, 417 (57%) possuíam CPC.



Distribuição dos cursos voltados à docência por rede e modalidade nas faixa do CPC



- ✓ Tanto na rede Pública como na Privada, os cursos na modalidade EAD possuem menor concentração nas faixas mais altas de CPC (faixas 4 e 5).

Fonte: <http://inep.gov.br/instrumentos>

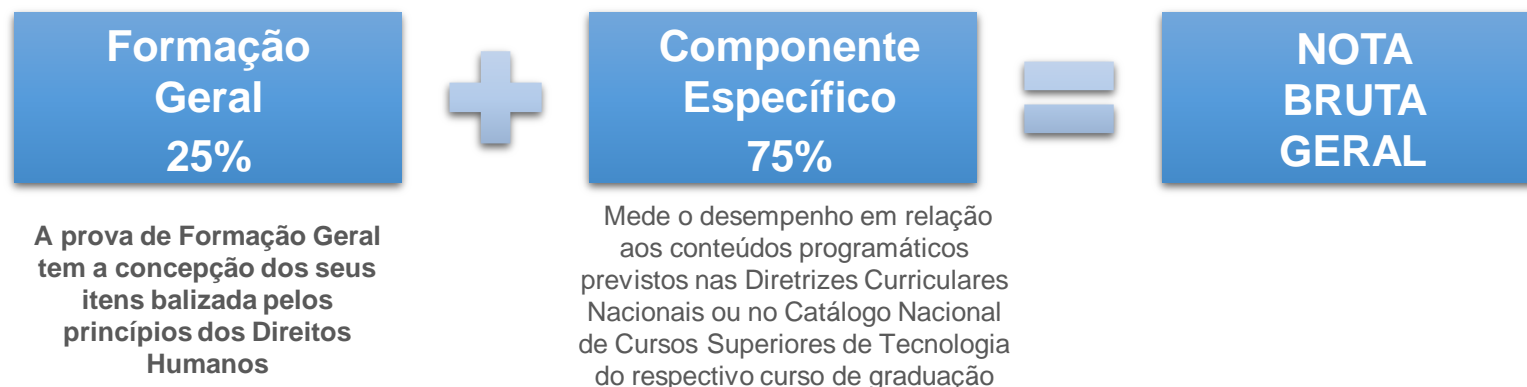
▪ Enade – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

- Realização → Anualmente pelo INEP/MEC desde 2004.
- Objetivo → avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial.
- Usos → medir o desempenho dos estudantes dos cursos de nível superior; produzir informações para subsidiar indução de qualidade no ensino superior; cálculo de indicadores de qualidade do Ensino Superior.
- Público-alvo → ingressantes e concluintes habilitados dos cursos de bacharelado e superiores de tecnologia vinculados às áreas que serão avaliadas em cada ano.

▪ A prova:

- Duração: 4h.
- Formação Geral: 10 questões (duas discursivas e oito de múltipla escolha) envolvendo situações-problema e estudos de casos.
- Componente Específico de cada área de avaliação: 30 questões (três discursivas e 27 de múltipla escolha) envolvendo situações-problema e estudo de casos.

Composição da nota:

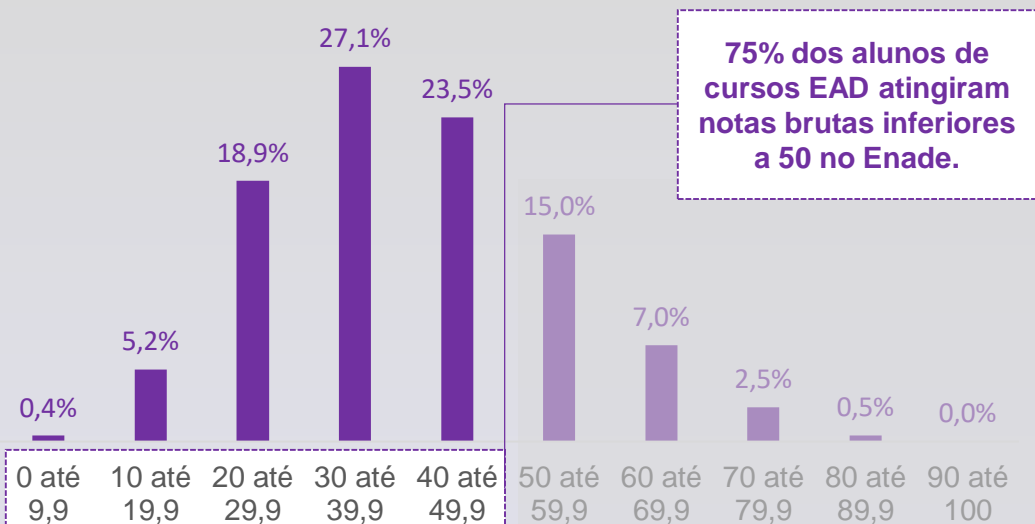


Observando a parcela de alunos em faixas de notas do Enade, percebe-se pior desempenho de alunos de cursos EAD

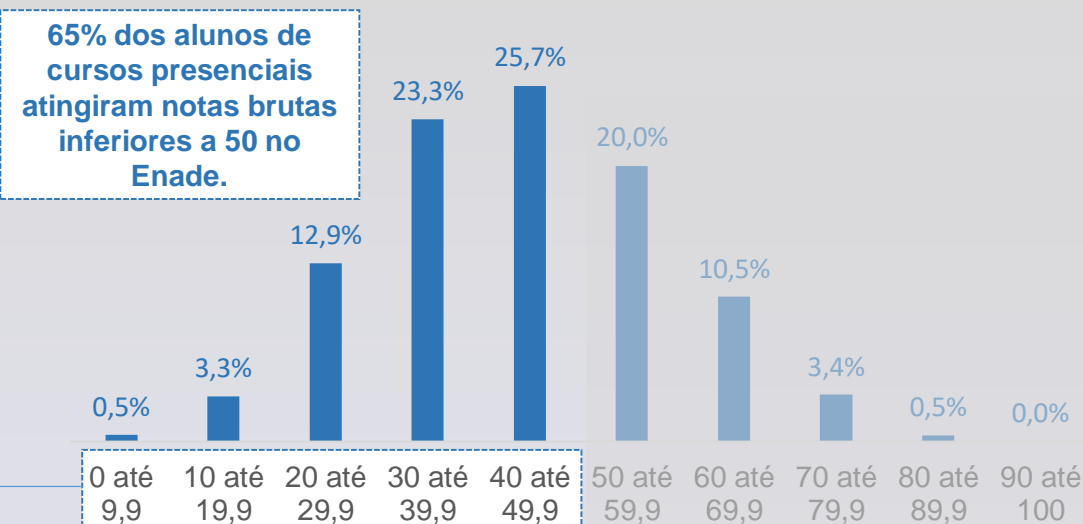
- ✓ O percentual de alunos dos cursos voltados à docência com notas brutas inferiores a 50 no Enade é de 75% para alunos da modalidade EAD e de 65% para os alunos da modalidade Presencial.

Existe alguma diferença no desempenho na prova do Enade de 2017 para os alunos dos cursos de nível superior voltados à docência de acordo com as modalidades Presencial e EAD?

Distribuição dos alunos por nota no Enade -
Cursos EAD



Distribuição dos alunos por nota no Enade -
Cursos Presenciais



¹Nota bruta da prova - Média ponderada da formação geral (25%) e componente específico (75%). (valor de 0 a 100)

Utilizamos uma metodologia que limita o efeito do perfil dos alunos nos resultados para estimar a diferença efetiva entre as modalidades

- A comparação entre as modalidades realizadas até aqui não levaram em consideração o perfil dos alunos.
- **O perfil dos alunos – alheio as modalidades de formação - podem influenciar as diferenças observadas** na nota Enade dos alunos. Por exemplo:
 - ❑ Alunos com renda maior tendem a ter melhor desempenho acadêmico;
 - ❑ Habilidades adquiridas pela experiência de vida – indiretamente medida pela idade do aluno; e
 - ❑ Especificidades territoriais na formação também podem influenciar o resultado final dos alunos.
- Para dimensionar de forma mais precisa a **diferença efetiva entre as modalidades de formação**, utilizamos uma metodologia¹ que permite conter o efeito de algumas dimensões²:



Dimensões	Efeitos que podem influenciar a diferença de desempenho			
Socioeconômica	Renda familiar total	Ingresso por política de ação afirmativa	Raça/Cor	Idade
	Escolaridade dos pais	Acesso a algum tipo de bolsa	Gênero (sexo)	Tamanho da família
Escolaridade prévia	Modalidade de ensino médio cursada pelo estudante (ex: propedêutico, profissionalizante etc.)			
	“Categoria” de escola de ensino médio cursada pelo estudante (ex: todo no público, todo no privado etc.)			
Territorial	Características específicas entre as Unidades da Federação			

- Dividimos os estudantes em quartis (o 1º quartil agrupa 25% dos alunos com as piores notas e o 4º quartil, os 25% com as melhores notas) para responder uma questão que aprimora nosso olhar sobre a qualidade da formação:

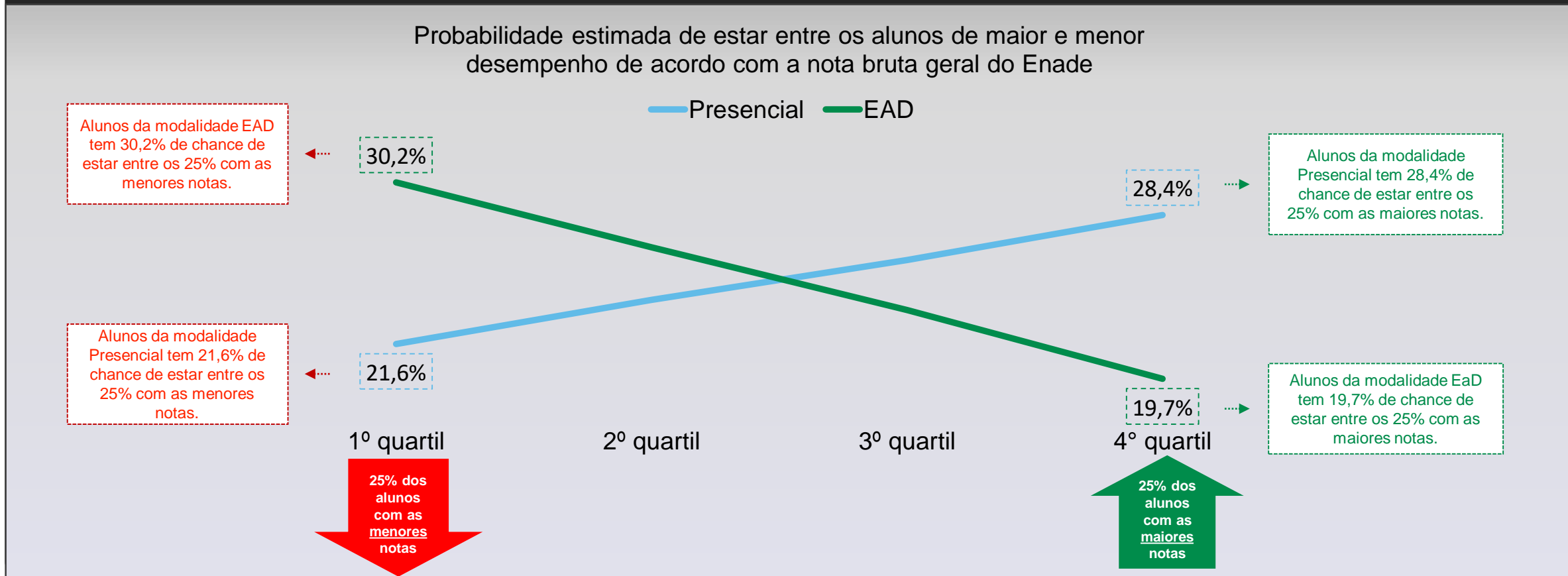
Cursar uma modalidade específica – EAD ou Presencial – aumenta a chance do aluno concluir sua formação entre aqueles de maior (ou menor) desempenho?

¹Foi estimado um modelo *logit* ordinal considerando os quartis (1º quartil agrupa 25% dos alunos com as piores notas e o 4º decil os 25% com as melhores notas). Quando a análise envolveu todos os cursos voltados à docência, utilizamos apenas a Nota Geral. Já para os cursos de Pedagogia, optamos por adicionar na análise as diferenças nas notas de Formação Geral e Componente Específico. ² Todas as variáveis consideradas para controle estão disponíveis em anexo ao final do material.

Aluno da modalidade EAD tem maior chance de estar entre os alunos com pior desempenho

- ✓ A chance de um aluno da modalidade EAD figurar entre os **piores** no Enade é de 30,2%. Para um aluno do Presencial, essa chance é 8,6 p.p. menor (21,6%).
- ✓ Já a chance de um aluno da modalidade EAD estar no grupo de **melhores** notas do Enade é de 19,7%. Para um aluno do Presencial, essa chance é 8,7 p.p. maior (28,4%).

Os alunos dos cursos voltados à docência na modalidade Presencial têm maior chance de estar entre os 25% com as melhores notas em comparação com aqueles na modalidade EAD?



Fonte: Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade 2017) – INEP/MEC

Os resultados são similares quando se consideram somente os alunos do curso de Pedagogia

- ✓ A chance de um aluno de Pedagogia da modalidade EAD figurar entre os **piores** no Enade é de 29,1%. Para um aluno do Presencial, essa chance é 9,2 p.p. menor (19,9%).
- ✓ Já a chance de um aluno de Pedagogia da modalidade EAD estar no grupo de **melhores** notas do Enade é de 20,7%. Para um aluno de Pedagogia do Presencial, essa chance é 9,2 p.p. maior (29,9%).

Os alunos dos cursos de Pedagogia na modalidade Presencial têm maior chance de estar entre os 25% com as melhores notas em comparação com aqueles alunos dos cursos na modalidade EAD?

Probabilidade estimada de estar entre os alunos de maior e menor desempenho em Pedagogia de acordo com a nota bruta geral do Enade

— Presencial — EAD

Alunos da modalidade EAD tem 29,1% de chance de estar entre os 25% com as menores notas.

29,1%

Alunos da modalidade Presencial tem 29,9% de chance de estar entre os 25% com as maiores notas.

29,9%

Alunos da modalidade Presencial tem 19,9% de chance de estar entre os 25% com as menores notas.

19,9%

Alunos da modalidade EAD tem 20,7% de chance de estar entre os 25% com as maiores notas.

20,7%

1º quartil

2º quartil

3º quartil

4º quartil

25% dos alunos com as menores notas

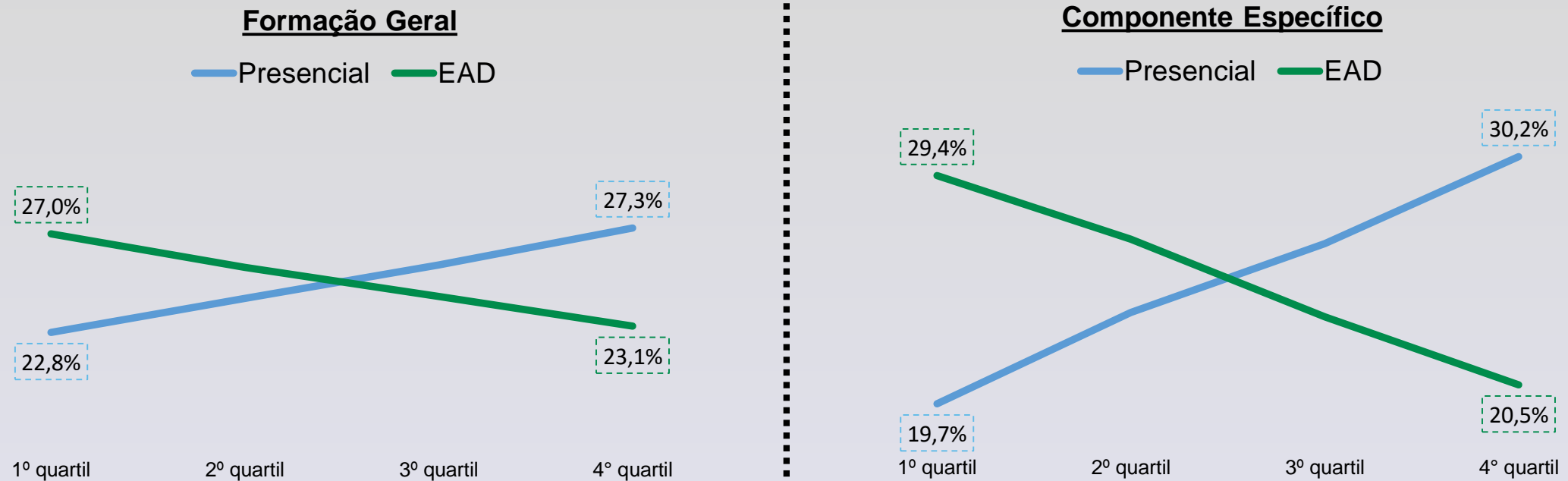
25% dos alunos com as maiores notas

O resultado anterior tem grande influência da nota obtida nas questões que avaliam o componente específico de Pedagogia

- ✓ Quando observa-se a nota da Formação Geral para alunos de Pedagogia, a diferença entre as modalidades EAD e Presencial se reduz.
- ✓ Ou seja, a diferença de resultados do Enade Pedagogia entre alunos da modalidade EAD e Presencial está diretamente influenciada pela nota do Componente Específico, que avalia conceitos diretamente relacionados à Pedagogia.

Os alunos dos cursos de **Pedagogia** na modalidade Presencial têm maior chance de estar entre os 25% com as melhores notas - em ambos os componentes - quando comparados àqueles na modalidade EAD?

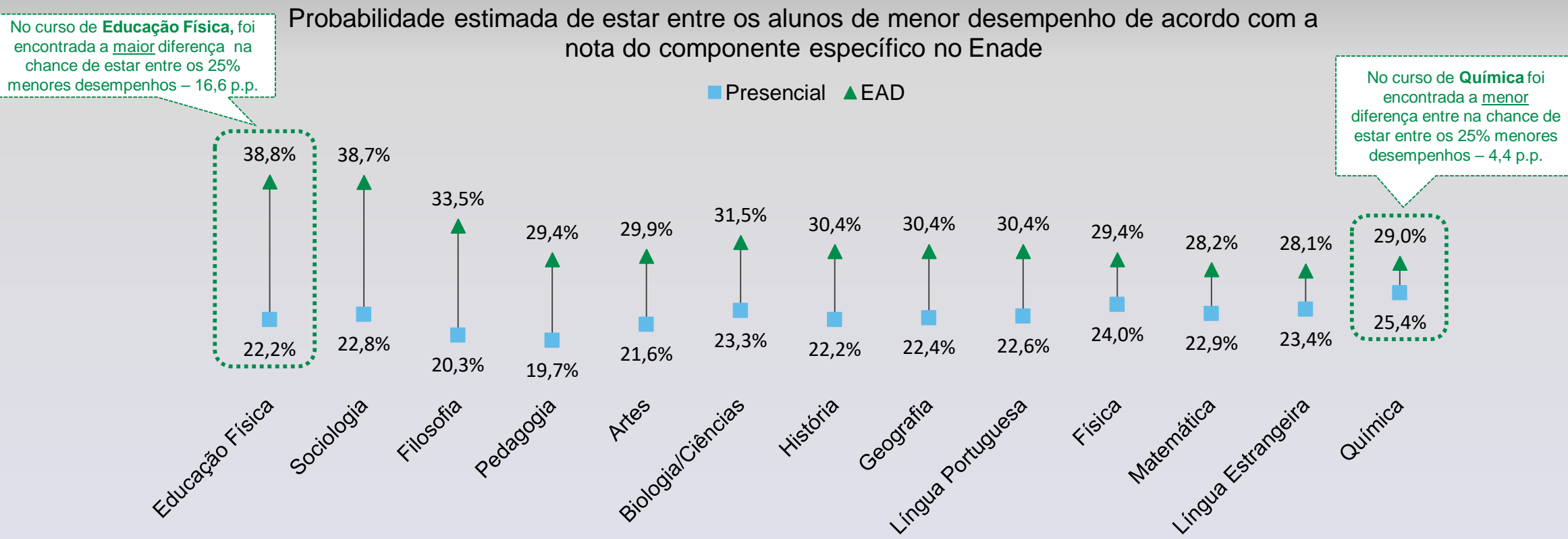
Probabilidade estimada de estar entre os alunos de maior e menor desempenho em Pedagogia de acordo com os tipos de nota do Enade



Concluintes da modalidade EAD têm maior chance de estarem entre aqueles com menor desempenho em todos os cursos

- ✓ Para todos os cursos voltados à docência, os alunos da modalidade EAD possuem maiores chances de estarem entre os com menor desempenho no Enade.
- ✓ A maior diferença foi encontrada para os alunos dos cursos de Educação Física (16,6 p.p.) e a menor para aqueles dos cursos de Química (4,4 p.p.).

Os alunos dos cursos voltados à docência na modalidade Presencial têm maior chance de estar entre os 25% com as menores notas do **Componente Específico** em comparação com aqueles da modalidade EAD?



6

Considerações finais

O DESAFIO DA FORMAÇÃO DOCENTE

No Brasil, a grande maioria dos cursos de formação inicial de professores precisam de melhorias significativas. Ainda assim, é possível notar que os cursos da modalidade EAD possuem indicadores de qualidade piores do que os da modalidade Presencial, mesmo considerando alunos com perfis semelhantes. Por isso, tal movimento de expansão levanta preocupações.

A maneira pela qual esses cursos estão se expandindo, sem regulação e fiscalização adequadas e com pouca base prática para os futuros professores, gera lacunas relevantes para os futuros docentes do país.

O caminho que está sendo seguido pelo Brasil vai na contramão do que se percebe nos sistemas educacionais mais avançados, onde a formação prática é elemento central da formação inicial de professores.

O QUE PODE SER FEITO PARA REVERTER ESSE CENÁRIO?

Apenas com uma agenda técnica baseada em evidências e com elevado comprometimento político é que o Brasil conseguirá fazer as mudanças tão necessárias na formação de seus futuros professores. É **preciso que o Governo Federal estabeleça um conjunto de políticas que busquem aprimorar os cursos de Ensino Superior voltados à docência**. Como exemplo, pode-se citar:

- **O estabelecimento de um Marco Referencial Docente.**
 - O Marco Referencial é um documento que estabelece as competências, habilidades e conhecimentos que todo os professor deve ter. Esse Marco deve nortear o currículo dos cursos de formação inicial, além de outras políticas voltadas à carreira docente (concursos de ingresso, programas de formação continuada, avaliações no estágio probatório, etc). Essa estratégia usada em diversos países (ex. Austrália, Chile, Canadá, Estados Unidos) é central para dar coerência às várias políticas docentes.
- **Mudanças no sistema de avaliação, supervisão e regulação dos cursos de formação.**
 - O país deve aprimorar o Enade dos cursos de Pedagogia e das Licenciaturas, para que considere mais elementos da prática docente na avaliação dos estudantes. Além disso, as avaliações do MEC para autorização, reconhecimento e renovação dos cursos devem mudar seus instrumentos para que passem a avaliar a real capacidade das Instituições em oferecerem cursos que efetivamente preparem professores para os desafios de sala de aula. Com um bom sistema de avaliação dos cursos, pode-se criar mecanismos de incentivos para melhorias, como a vinculação de programas como FIES e ProUni apenas para cursos de qualidade.
- **Estabelecimento de exame para o exercício da docência.**
 - Uma forma utilizada por sistemas educacionais de excelência para garantir que os concluintes dos cursos de formação dos professores estejam bem preparados para a docência é a instituição de um exame que deve ser realizado após a graduação, para permitir que assumam funções do magistério. Esse exame, inclusive, induziria mudanças na formação inicial.

Para conhecer essas e outras as propostas em detalhes, acesse: <https://www.todospelaeducacao.org.br>

Referências Bibliográficas

- Alonso, K. M. (2010). A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. *Educação & Sociedade*, 31(113), 1319-1335.
- Almeida, M. D., Iannone, L. R., & Silva, M. D. (2012). Educação a Distância: oferta, características e tendências dos cursos de licenciatura em Pedagogia. *Estudos e pesquisas educacionais*, 3, 279-354.
- Australian Institute for Teaching and School Leadership (2017). *The rise of online initial teacher education: what do we know?*
- Born, B. (2018). *Transformar a formação de professores pela prática*. São Paulo - SP. Todos Pela Educação e Instituto Península - Relatório técnico.
- Bruns, B., & Luque, J. (2014). *Profesores Excelentes. Como melhorar a aprendizagem dos estudantes na América Latina e no Caribe*. Washington. Grupo Banco Mundial.
- Cavalcante, J. F. (2000). *Educação superior: conceitos, definições e classificações*. MEC.
- Chetty, B. R., Frieman, J. N., & Rockoff, J. E. (2014). Measuring the Impacts of Teachers II: Teacher Value-Added and Student Outcomes in Adulthood, 104(9), 2633-2679.
- Darling-Hammond, L., & Bransford, J. (Eds.). (2005). *Preparing teachers for a changing world: What teachers should learn and be able to do*. John Wiley & Sons.
- Gatti, B.A. et al. (2019). *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília – UNESCO. 54-55
- Gatti, b. a.; nunes, m. m. r. (2009). *Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. (Textos FCC, 29).
- Louzano, P., Rocha, V., Moriconi, G., & Oliveira, R.P. (2010). Quem quer ser professor? Atratividade, seleção e formação docente no Brasil. *Estudos em Avaliação Educacional*, 21(47), 543-568.
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2018). *Effective teacher policies: Insights from PISA*. OECD Publishing.
- Moran, J. M. (2007). *Avaliação do ensino superior a distância no Brasil*. São Paulo.
- Moran, J. M. (2009). Modelos e avaliação do ensino superior a distância no Brasil. *ETD-Educação Temática Digital*, 10(2), 54-70.
- Scheibe, L. (2006). Formação de professores: dilemas da formação inicial a distância. *Educere et Educare*, 1(2), 199-212.
- Sommer, L. H. (2010). Formação inicial de professores a distância: questões para debate. *Em Aberto*, 23(84).
- Todos Pela Educação, Ibope e Fundação Itaú-Social (2018). *Pesquisa Profissão Docente*. São Paulo.
- Valente, J. A. (2003). Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 7, 139-142.

Anexo

Variáveis consideradas no controle das possíveis diferenças no perfil dos alunos

Características	Variáveis e/ou efeitos controlados
Demográficas e socioeconômicas	<ol style="list-style-type: none">1. Variável indicadora para aluno do sexo feminino.2. Variável indicadora para status civil do aluno3. Variável categórica para cor/raça autodeclarada4. Variável contínua referente a idade do aluno.5. Variável contínua referente ao tamanho da família no domicílio6. Variável categórica para sete faixas de renda total familiar7. Variável categórica para seis faixas de escolaridade máxima dos pais.
Acesso a bolsas/cotas	<ol style="list-style-type: none">8. Variável indicadora para aluno que teve acesso a algum tipo de bolsa.9. Variável indicadora para alunos que ingressaram por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social
“Trajetória” no Ensino Médio	<ol style="list-style-type: none">10. Variável categórica para seis “categorias de escola” na qual o aluno cursou o ensino médio11. Variável categórica para cinco modalidades de Ensino Médio cursada pelo aluno
Geográfica e institucionais	<ol style="list-style-type: none">12. Variáveis indicadoras para controlar possíveis diferenças entre as Unidades da Federação

Nota: foi estimado um modelo *logit* ordinal considerando os quartis (1º quartil agrupa 25% dos alunos com as piores notas e o 4º decil os 25% com as melhores notas). Quando a análise envolveu todos os cursos voltados à docência, utilizamos apenas a Nota Geral. Já para os cursos de Pedagogia, optamos por adicionar na análise as diferenças nas notas de Formação Geral e Componente Específico.



Disponível em www.todospelaeducacao.org.br